

TESE: SABERES TRADICIONAIS: ETNOBOTÂNICA NO CONTEXTO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) E ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO (ARIE) DA BARRA DO RIO MAMANGUAPE-PB

Orientadora: Profa. Dra. Maria Fernanda Abrantes Torres

Doutoranda: Maria da Glória Vieira Anselmo

RESUMO

As atividades humanas vêm contribuindo para transformações das paisagens terrestres ao longo do tempo, e muitas vezes, resultam em consequências negativas às dinâmicas socioambientais. O Brasil, por sua vez, vem estabelecendo leis e medidas para atenuar estes danos e degradação, não obstante a criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), para assim, manter as áreas remanescentes da Mata Atlântica e ecossistemas associados. A referida pesquisa objetivou diagnosticar analiticamente o uso, conhecimento e disponibilidade da vegetação de Mata Atlântica e ecossistemas associados através da etnobotânica na Área de Proteção Ambiental (APA) e na Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) dos manguezais do Rio Mamanguape - PB como contribuição à conservação ambiental. O estudo iniciou no ano de 2022 e incluiu as comunidades: Barra de Mamanguape, Lagoa de Praia, Praia de Campina, Tanques, Tavares e Aritingui, inseridas nas APA/ARIE da Barra do Rio Mamanguape - PB. A pesquisa foi distribuída nas seguintes etapas: levantamentos bibliográficos e cartográficos, trabalho de campo, análises de gabinete e Geoprocessamento. Foi solicitada autorização ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFPE e às lideranças comunitárias. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas contendo questões socioeconômicas e etnobotânicas através de visitas domiciliares aos representantes familiares e/ou aposentados (mulheres e homens) maiores de 18 anos. A análise espaço-temporal da paisagem foi mensurada através do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada - IVDN considerando-se os seguintes intervalos de tempo: 1985, 2005, 2014, 2018 e 2023, através de imagens dos Sensores TM e OLI e satélites Landsat 5 e 8, com as seguintes classes: mangue, outros tipos de vegetação densa, vegetação rala, solo exposto e/ou área urbana, cultivo de cana-de-açúcar e água. Dentre as famílias botânicas citadas predominaram a Fabaceae, Anacardiaceae, Apocynaceae, Bignoniaceae e a Myrtaceae, enquanto as espécies que se destacaram foram: *Eschweilera ovata* (Cambess.) Miers, *Anacardium occidentale* L, *Rhizophora mangle* L, *Byrsonima gardneriana* Juss, *Pogonophora schomburgkiana* Miers. Os informantes demonstraram amplo

conhecimento etnobotânico, cujas espécies foram citadas para várias finalidades, distribuídas nas categorias de alimento, medicinal, combustível, construção, tecnologia, ornamental, mágico religioso, veneno abortivo, veterinário e outros. Na análise geoambiental foi observada pouca variação na extensão das classes consideradas ao longo do período analisado, porém é possível constatar que as áreas de vegetação remanescentes estão em contato com a monocultura da cana-de-açúcar, o que pode influenciar negativamente a dinâmica ecossistêmica e o modo de vida das comunidades. Conclui-se que as comunidades estudadas têm um conhecimento versátil sobre as espécies vegetais, compartilham a ideia de pertencimento e cuidado com a vegetação local e demais recursos naturais, além de valorizar em suas vivências o diálogo sobre o conhecimento tradicional adquirido de gerações anteriores.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais. Categorias de usos. Conservação.